

S.Paulo, SP, 16 de março de 1973 -

Of. 001/73/PQXIN  
(CONFIDENCIAL)

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL	
Data	___/___/___
Cod.	PZD00053

Em resposta ao Pedido de Busca nº 033/73/ASI, de...  
27/2/73, prestamos a VV.SS. os seguintes esclarecimentos: -

I - os termos "irritado" e "aborrecido" ("Jornal do Brasil" - 24/2/73), traduzem uma impressão subjetiva do jornalista e por essa impressão, evidentemente, não somos responsáveis;

II - se o jornalista ou reporter tivesse dito estranheza, teria acertado. Entretanto, nossa estranheza não foi causada pela NOTA distribuída pela FUNAI sobre o contácto da Expedição com 150 índios no Rio Peixôto de Azevedo, mas por duas notícias, uma publicada no "O Estado de S.Paulo" (15/2/73) e outra / no "Jornal do Brasil" (24/2/73) - ambas procedentes de Brasília e portanto obtidas na FUNAI.

III - a primeira (O Estado) - diz que outros sertanistas, quando em trabalho de atração, preferiam "dar machados, facas, tesouras e facões, "utensílios uteis", enquanto os primeiros (isto é, Cláudio e eu) davam facas e miçangas" (sic). Sobre esse ponto, temos o dever de apresentar a VV.SS. algumas observações:

a) se o "técnico", informante do órgão, tivesse consultado a Coordenadoria da própria FUNAI teria verificado que presentamos os Krânharore (ou Kreen-Akôro, como diz a imprensa) - com uma quantidade razoável de machados, facões, tesouras

e que, em determinado momento, suspendemos a entrega de brin-  
des como peças de alumínio e espelhos pela simples razão de  
que os índios se recusavam a recebê-los. No entanto, a crí-  
tica veio de Brasília - da Sucursal de "O Estado de S.Paulo" -  
e certamente com o endosso da FUNAI;

b) não existe um método rígido, invariável, pré-  
estabelecido para ser usado na atração de índios arredios;

c) o que há são princípios e um dos nossos consis-  
te em deixar ao índio a opção do contacto;

d) na atração dos Krãnhacarore todos os nossos prin-  
cípios, inclusive êsse, foram mantidos. Como resultado tive-  
mos um contacto tranquilo, promissor, muito diferente dos de-  
sastrosos contactos realizados pela FUNAI em outras frentes. (P.  
ex. - "Paracanã"). /

II - Referindo-se a um novo encontro com os índios  
Kranhacarore (3º), diz o "Jornal do Brasil" em sua edição de...  
24/2/73 - "...foi feito por Cláudio Villas Bôas e um grupo de  
sertanistas, mateiros e índios aculturados". Como a notícia /  
veio de Brasília e foi, com certeza, colhida na FUNAI, cabe per-  
guntar: - Que sertanistas? Na realidade, o único sertanis-  
ta que estava no Rio Peixoto de Azevedo era Cláudio, acompaña-  
do de índios do Parque. Como todos sabem, só conseguiu esta-  
belecer contacto com os Krãnhacarore depois de permanecer na /

(Of.001/73/PQXIN  
CONFIDENCIAL)

área por 418 dias, sem a interrupção de um minuto. E mais: so  
frendo crises de abastecimento, o rigor da mata, das chuvas in-  
termináveis, a precariedade das comunicações etc.. Depois de  
tudo isso, um jornal informado pela FUNAI, noticia que "Cláudio  
e um grupo de sertanistas..." Essa uma das causas da nossa /  
estranheza. Estranheza que um repórter apressado tomou por  
"irritação".

Cordialmente,

Orlando Villas Bôas